

A IMPORTÂNCIA DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DAS LESÕES ORAIS, NA SÍNDROME DE STEVENS JHONSON – REVISÃO DE LITERATURA.

THE IMPORTANCE OF LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF ORAL LESIONS IN STEVENS JOHNSON SYNDROME – LITERATURE REVIEW.

Nomes dos autores

Ana Clara Maia dos Santos – Graduanda do curso de Odontologia da Faculdade São José;

Roberta Bustamante Cerqueira – Graduanda do curso de Odontologia da Faculdade São José.

Orientador

Prof. Esp. Fernanda Nunes

RESUMO

A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) é uma condição médica rara e grave, frequentemente desencadeada por reações alérgicas a medicamentos ou infecções. Ela se manifesta com lesões extensas na pele e nas mucosas, o que pode levar a complicações graves, como infecções e problemas respiratórios.

O tratamento da SSJ deve ser individualizado e pode envolver várias abordagens. A laser terapia se destaca como uma opção promissora, especialmente para tratar as lesões teóricas e orais. A aplicação de lasers pode ajudar na cicatrização, na redução da inflamação e na dor, além de minimizar o risco de cicatrizes ajudando na regeneração do tecido e no alívio da dor intensa que pode dificultar a alimentação e a comunicação. No entanto, é essencial que o tratamento seja realizado por profissionais de saúde experientes, num contexto multidisciplinar que inclui cuidados internos.

Embora a laser terapia tenha mais potencial, ainda são possíveis mais pesquisas para avaliar sua segurança e eficácia na SSJ. O papel do Cirurgião-Dentista é crucial nesse cenário, pois ele pode diagnosticar e gerenciar as lesões orais, além de educar pacientes e cuidadores sobre a condição e a importância do acompanhamento.

Palavras-chave: Laser terapia, Síndrome de Stevens Johnson e Tratamento.

ABSTRACT

Stevens Johnson Syndrome (SJS) is a rare and serious medical condition, often triggered by allergic reactions to medications or infections. It manifests itself with extensive lesions on the skin and mucous membranes, which can lead to serious complications, such as infections and respiratory problems.

SJS treatment must be individualized and may involve several approaches. Laser therapy stands out as a promising option, especially for treating theoretical and oral lesions. The application of lasers can help with healing, reducing inflammation and pain, as well as minimizing the risk of scars by helping with tissue regeneration and relieving intense pain that can make eating and communicating difficult. However, it is essential that treatment is carried out by experienced healthcare professionals, in a multidisciplinary context that includes internal care.

Although laser therapy has more potential, more research is still possible to evaluate its safety and effectiveness in SJS. The role of the Dental Surgeon is crucial in this scenario, as he or she can diagnose and manage oral lesions, in addition to educating patients and caregivers about the condition and the importance of monitoring.

Keywords: Laser Therapy, Steven Johnson Syndrome, Treatment.

INTRODUÇÃO:

Este estudo refere-se ao tema a Síndrome de Steven Johnson (SSJ) é uma condição médica rara, mas grave, caracterizada por uma reação alérgica severa, muitas vezes desencadeada por medicamentos ou infecções. Essa síndrome pode causar danos significativos à pele e às membranas mucosas, levando a complicações potencialmente fatais, como infecções e problemas respiratórios.

O cirurgião-dentista desempenha um papel crucial no diagnóstico e tratamento das lesões orais causadas pela síndrome de Stevens Johnson (SSJ). Como profissional de saúde especializado no cuidado da saúde oral, o cirurgião dentista possui o conhecimento e a experiência necessária para reconhecer os sinais e sintomas característicos da SSJ e fornecer cuidados adequados aos pacientes afetados. Seus

sintomas e possíveis complicações, bem como sobre a importância da adesão ao tratamento e acompanhamento regular. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para garantir a melhor qualidade de vida possível para os pacientes afetados pela SSJ.

No tratamento da SSJ, várias abordagens são consideradas, dependendo da gravidade da condição e das necessidades individuais do paciente. A laser terapia emerge como uma opção terapêutica promissora, especialmente para ajudar na cicatrização da pele afetada e no alívio dos sintomas dolorosos.

A laser terapia envolve o uso de feixes de luz altamente concentrados para tratar tecidos danificados. No contexto da SSJ, a aplicação de laser pode ajudar a acelerar o processo de cicatrização, reduzir a inflamação e minimizar o desconforto associado à condição.

É importante ressaltar que o uso do laser terapia no tratamento da SSJ deve ser realizado por profissionais de saúde experientes e em conjunto com outras modalidades terapêuticas, como cuidados intensivos de suporte e o manejo de medicamentos. Cada caso de SSJ é único, e o plano de tratamento deve ser personalizado para atender às necessidades específicas de cada paciente.

Embora a laser terapia apresente potencial no tratamento da síndrome de Steven Johnson, mais pesquisas são necessárias para avaliar completamente sua eficácia e segurança nesse contexto. No entanto, sua utilização representa uma abordagem promissora para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição devastadora.

METODOLOGIA

O atual Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) adotou uma metodologia conceitual, exploratória, teórica, empírica, baseada em pesquisas bibliográficas, informações coletadas a partir de fontes primárias e secundárias, estudos de caso e informações publicadas em trabalhos científicos indexados em base eletrônica. Selecionamos artigos científicos sobre o tema abordado, fontes de pesquisa bibliográfica

utilizadas foram: Estudo de caso clínico, revisão de literatura (Atuação do cirurgião dentista no tratamento da Síndrome de Stevens Johnson em ambiente hospitalar, no ano de 2002), artigo científico (Manejo das manifestações bucais da Síndrome de Stevens Johnson), biblioteca virtual, sites científicos (Scielo). As palavras chaves encontradas como descritores exatos foram: Lesões orais, Síndrome de Stevens Johnson, Odontologia, atuação da Odontologia em UTI, entre outros. A partir deste estudo será elaborada uma proposta de protocolo de atuação dos profissionais envolvidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Síndrome de Stevens – Johnson (SSJ) é uma reação de hipersensibilidade a imunocomplexos, que envolve pele e mucosas, considerada incomum e potencialmente fatal. A hipersensibilidade medicamentosa é a principal causa, manifestando-se por exantema, que evolui para um extenso deslocamento epidérmico envolvendo a maioria dos casos, as mucosas oral, ocular e genital. As lesões orais são sistemáticas, levando a redução da ingestão de nutrientes.

Assim a Laser terapia de baixa intensidade (LBI) pode ter um importante papel analgésico, na modulação de inflamação e na cicatrização dessas lesões. (Simões, Laserphototerapy for Stevens Johnson Síndrome, v.29.n1, p67-69.2011)

Há relatos que metade dos casos são causados por uma infecção precedente, como Herpes Simples, ou então por históricos deletérios, como o uso de álcool, drogas, e uso indiscriminado de medicamentos (Luersen LB 2019).

Apesar de não haver um protocolo para as lesões bucais decorrentes da SSJ, as condutas utilizadas representam uma alternativa terapêutica com bons resultados. Dessa forma o paciente manteve-se livre de infecções bucais, controlando a dor e reduzindo o tempo de reparo das lesões bucais. A odontologia tem papel fundamental no suporte ao paciente com manifestações bucais da SSJ e sua atuação pode prevenir intercorrências, minimizar riscos de infecção e promover melhor qualidade de vida durante o tratamento. (Amaral,2022).

Como uma das primeiras manifestações da doença é na mucosa oral, o cirurgião dentista tem um papel fundamental para o início precoce no tratamento das lesões.

Assim, ajuda a diminuir as complicações e dificuldades que muitas vezes a equipe especializada enfrenta, como desidratação e dores na hora das refeições, auxiliando na evolução menos demorada da enfermidade. (Coelho,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paciente do sexo feminino 26 anos internada em UTI, há 6 anos apresentou primeira crise convulsiva, deu entrada com SSJ.

Paciente apresentou melhora visível das lesões e recebeu alta após 5 dias do início do tratamento com terapia de luz de baixa intensidade, o fator desencadeante da síndrome de Steve Johnson nessa paciente foi a hipersensibilidade devido ao uso de medicamento anticonvulsivante, droga que mais causa reações cutâneas. O manejo da síndrome de Steve Johnson durante fase aguda é extremamente complexo e ainda sem protocolos de tratamento, não são bem estabelecidos na literatura quanto à relação da estratégia medicamentosa utilizada.

O protocolo estabelecido no caso citado considerou o tipo de luz usada nesse contexto o uso da luz vermelha que tem como propósito estimular os fotorreceptores de membrana plasmática e assim como a escolha da energia por ponto foram baseados em achados literários previamente estudados e amplamente discutidos pela equipe multidisciplinar. Paciente permaneceu total de 22 dias internada sendo 12 em UTI o que vai de encontro a média do estudo de Mac claudel cols que relatou 15 anos de experiência com síndrome de Steve Johnson identificou média de 12,4 dias de permanência em UTI. Nossas buscas literárias encontramos apenas um único relato sobre FBM na síndrome de Steve Johnson que foi Simões e Cols. Com o desfecho benéfico para o alívio de dor e melhora da cicatrização oral em paciente com síndrome de Steve Johnson, desencadeada igualmente por anticonvulsivante, os esforços em acelerar o processo de cicatrização foram focados na região oral por conta da dificuldade de comunicação ingestão alimentar para manutenção nutricional adequado. Devido a complexidade e falta de um protocolo de tratamento padrão, o gerenciamento está focado em interromper a fase aguda para minimizar o índice de mortalidade

precoce. Sabe se atualmente da importância da abordagem multidisciplinar e os cuidados intensivos associando medicações combinadas e laserterapia.

No caso descrito a cima, a fotobiomodulação, com laser de baixa potência, distância entre pontos 2 cm, comprimento de onda vermelha, (660NM) nas feridas sem secreções, 5 sessões com intervalos de 3 dias entre a terceira e a quarta sessão. Concluindo se que o uso do laser pode ser efetivo no tratamento da fase aguda da síndrome de Steve Johnson.

Bibliografias

3. Lin CC, Chen CB, Wang CW, Hung SI, Chung WH. Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis: risk factors, causality assessment and potential prevention strategies. Expert Rev Clin Immunol. 2020; 8409

4. McCullough M, Burg M, Lin E, Peng D, Garner W. Steven Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis in a burn unit: A 15-year experience. Burns [Internet]. 2017;43(1):200-5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.burns.2016.07.026>

1. Jhon SS, Mohanty S, Chaudhary Z, Sharma P, Kumari S, Verma A. Comparative evaluation of Low Level Laser Therapy and cryotherapy in pain control and wound healing following orthodontic tooth extraction: A double blind study. J Cranio-Maxillofacial Surg [Internet]. 2020;48(3): 251-60. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jcms.2020.01.012>

2. Machado RS, Viana S, Sbruzzi G. Low-level laser therapy in the treatment of pressure ulcers: systematic review. Lasers Med Sci [Internet]. 2017;32(4):937-44. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10103-017-2150-9>

3. Taradaj J, Shay B, Dymarek R, Sopol M, Walewicz K, Beeckman D, et al. Effect of laser therapy on expression of angio-and fibrogenic factors, and cytokine concentrations during the healing process of human pressure ulcers. Int J Med Sci. 2018;(11):1105-12

4. Simões A, de Freitas PM, Bello-Silva MS, Tunér J de PEC. Laser phototherapy for Stevens-Johnson syndrome: a case report. Photomed Laser Surg. 2011;29(1):67-9

5. <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3783>

6. Yahoo Mail: Busque, organize e aumente sua produtividade.

